



ANÁLISE DE MERCADO

**IMPACTOS DA PANDEMIA POR COVID-19 NO
MERCADO FINANCEIRO BRASILEIRO**

MARÇO/2020

Prezados Senhores,

Esta análise tem por objetivo apresentar os efeitos e impactos da pandemia por COVID-19 (popularmente conhecida como CoronaVírus) no mercado financeiro brasileiro, na tentativa de auxiliar os diversos envolvidos na gestão do RPPS (Gestores, conselheiros, membros de comitê, demais servidores etc.) na tomada de decisão e gestão das suas carteiras de investimentos.

As informações contidas neste documento se destinam somente à orientação de caráter geral e fornecimento de informações sobre o tema de interesse. Nossos estudos são baseados em informações disponíveis ao público, consideradas confiáveis na data de publicação. Dado que as opiniões nascem de julgamentos e estimativas, estão sujeitas a mudanças. Nossos relatórios não representam oferta de negociação de valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.

O presente relatório apresenta todas as informações e índices disponíveis até o dia útil da divulgação deste relatório, a não ser quando indicado outra data de apuração do índice.

Não é permitido a divulgação e a utilização deste e de seu respectivo conteúdo por pessoas não autorizadas pela LDB CONSULTORIA FINANCEIRA.

Permanecemos à disposição para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessários e muito obrigado,

Equipe LDB Empresas.

ANÁLISE MERCADO FINANCEIRO IMPACTOS DA PANDEMIA POR COVID-19 NO MERCADO FINANCEIRO BRASILEIRO



Esta análise tem por objetivo apresentar os efeitos e impactos da pandemia por COVID-19 (popularmente conhecida como CoronaVírus) no mercado financeiro brasileiro, na tentativa de auxiliar os diversos envolvidos na gestão do RPPS (Gestores, conselheiros, membros de comitê, demais servidores etc.) na tomada de decisão e gestão das suas carteiras de investimentos.

Esperamos assim contribuir e auxiliar os RPPSs e a suas instâncias de decisão (Conselhos e Comitês) no processo de gestão e tomada de decisão nesse momento de instabilidades nos mercados financeiros globais.

Ficamos a disposição para esclarecer eventuais dúvidas

Aproveite.

Equipe LDB Empresas.

**“Investir em conhecimento rende sempre os melhores juros.”
- Benjamin Franklin -**

CORONAVÍRUS, COVID-19 OU SARS-COV-2? ENTENDENDO A PANDEMIA



Em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China. Tratava-se de uma nova cepa (tipo) de coronavírus que não havia sido identificada antes em seres humanos.

Uma semana depois, em 7 de janeiro de 2020, as autoridades chinesas confirmaram que haviam identificado um novo tipo de coronavírus. **Os coronavírus estão por toda parte. Eles são a segunda principal causa de resfriado comum (após rinovírus) e, até as últimas décadas, raramente causavam doenças mais graves em humanos do que o resfriado comum.**

Ao todo, sete coronavírus humanos (HCoVs) já foram identificados: HCoV-229E, HCoV-OC43, HCoV-NL63, HCoV-HKU1, SARS-COV (que causa síndrome respiratória aguda grave), MERS-COV (que causa síndrome respiratória do Oriente Médio) e **o, mais recente, novo coronavírus (que no início foi temporariamente nomeado 2019-nCoV e, em 11 de fevereiro de 2020, recebeu o nome de SARS-CoV-2).** Esse novo coronavírus é responsável por causar a doença COVID-19.

Em 11.03.2020, a OMS (Organização Mundial da Saúde) declarou a doença COVID-19 como pandemia, após número de casos ultrapassar 118 mil em todo o mundo.

PORQUE AS MEDIDAS DE QUARENTENA E ISOLAMENTO SOCIAL SÃO IMPORTANTES?

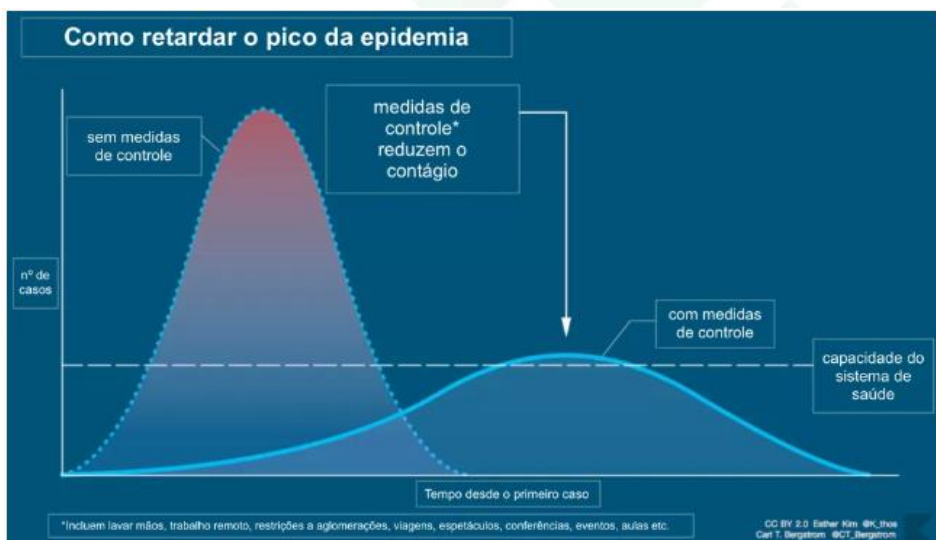


Gráfico elaborado pelo cientista Drew Harris e adaptado pelo biólogo Carl Bergstrom mostra como medidas de prevenção podem retardar o contágio da Covid-19 e evitar o colapso do sistema de saúde — Foto: Carl Bergstrom e Esther Kim/CC BY 2.0

Apesar do pouco tempo, alguns progressos foram feitos na pesquisa para contenção dessa pandemia, porém é importante observar que até o momento não existe nenhum medicamento ou vacina com eficácia comprovada para a cura ou prevenção da COVID-19.

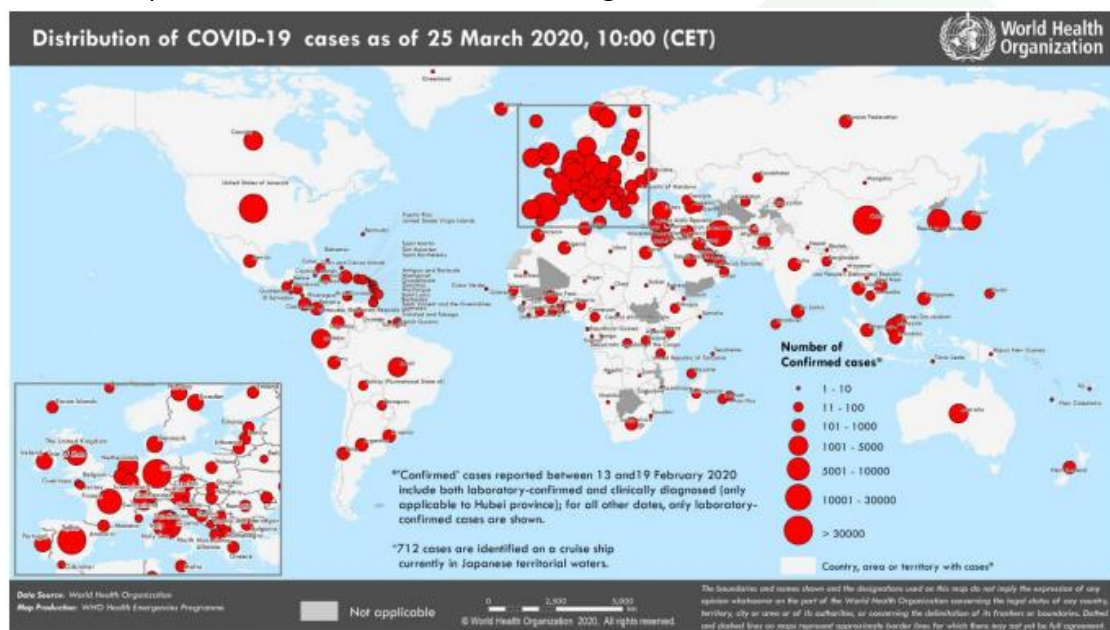
Os epidemiologistas concluíram nessa crise que os casos de COVID-19 seguem uma regra específica de infecção, batizada de 80/15/5, ou seja, das pessoas que se infectarem com esse novo vírus, 80% delas quase não perceberão que se infectaram, 15% podem sofrer pneumonia e precisar de tratamento e 5% precisará ficar em UTI.

Dessa forma é possível entender que há uma geometria da pandemia de COVID-19. Mas dado que o vírus irá contaminar quase toda a população dos países afetados, por que os governos devem empenhar em deter sua propagação? O objetivo do estado de emergência e medidas de isolamento e isolamento social ao redor do mundo não é proteger a sociedade, mas sim o sistema de saúde que as pessoas irão precisar em algum momento. **Utilizando a regra do parágrafo anterior podemos perceber, por exemplo, que 5% de um milhão de infectados são 50.000 pacientes na UTI.** Nenhum sistema de saúde está preparado para essa utilização simultânea (a título de informação, o Brasil, segundo o Ministério da Saúde, tem 55 mil UTIs, número maior do que diversos países Europeus) e as medidas de quarentena e isolamento social são necessárias para aplanar a curva de contágio, como demonstrada no gráfico. O número final de infectados pode ser o mesmo, mas sua chegada aos hospitais será escalonada o suficiente para tornar possível o atendimento aos casos mais graves.

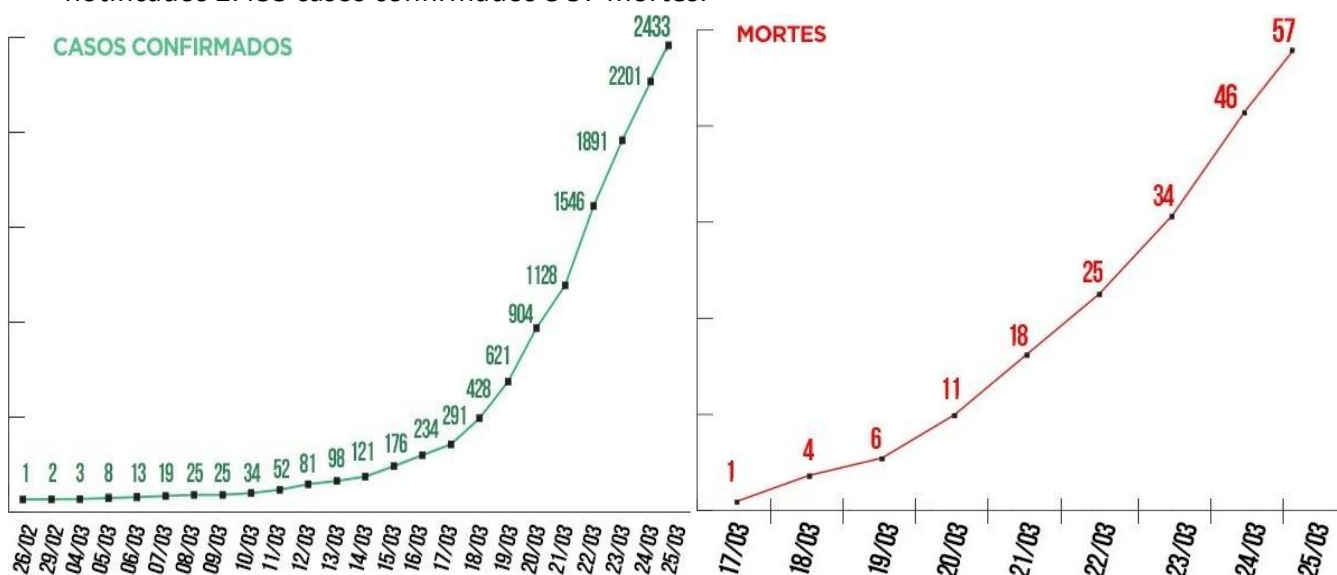
CORONAVÍRUS, COVID-19 OU SARS-COV-2?

OS NÚMEROS NO BRASIL E NO MUNDO

A OMS, conforme balanço divulgado em 25.03.2020, informa que registrou casos de COVID-19 em mais de 190 países e territórios conforme a imagem abaixo:



No mundo foram notificadas 414.179 casos confirmados e 18.440 mortes e no Brasil foram notificados 2.433 casos confirmados e 57 mortes.



COMO AS MEDIDAS DE COMBATE E PREVENÇÃO A PANDEMIA AFETAM A ECONOMIA



Num primeiro momento é importante verificar que essa nova cepa do Coronavírus possui uma taxa de infecção e transmissão alta, estimada em 3 pessoas infectadas para cada pessoa que possui o vírus incubado. Além disso, ao contrário de outros vírus, essa cepa nova começa a infectar novas pessoas antes de causar sintomas no hospedeiro original.

Esse fato, aliado há não existir ainda medicamento ou vacina com eficácia comprovada para prevenção e/ou tratamento da COVID-19, dificulta o combate a pandemia. Além disso, apesar do vírus não conseguir se propagar no ar, já está comprovado que o vírus sobrevive fora do corpo humano conforme o material onde ele se aloja, o que dificulta também o controle da infecção nas pessoas ainda não afetadas.

As medidas de combate a pandemia no mundo, em geral, e no Brasil, em particular, seguem o mesmo protocolo criado na China e validado pela OMS.

Em um primeiro momento optou-se pelo isolamento das pessoas com sintomas de COVID-19 além de isolamento social para as pessoas no grupo de risco identificado, porém esse fato não deteve a transmissão do vírus acarretando que os governos optassem por uma solução mais dura e controversa, que é o isolamento e isolamento social de comunidades (cidades ou estados), fechamento de fronteiras e diminuição das atividades que podem concentrar pessoas, como reuniões ou funcionamento de empresas e indústrias.

Esse fato ocasiona a diminuição da atividade econômica a níveis extremamente baixos e, consequentemente, ao aumento do desemprego, aumento do número de falência de empresas (principalmente micros, pequenas e médias empresas, que são as maiores empregadoras no Brasil), encalhe de estoques, aumento da inadimplência das empresas e pessoas físicas, além da precarização das relações de trabalho após o ápice de crise.

As principais medidas de mitigação destes problemas econômicos seguem o mesmo receituário criado na crise de 2008, ou seja, aumento do dinheiro disponível para crédito bancário, auxílios sociais para as classes sociais mais vulneráveis, postergação de recolhimento de impostos, subsídios e injeção de dinheiro público nas empresas com maior vulnerabilidade de capital.

PRINCIPAIS NÚMEROS E PROJEÇÕES

Nesse momento da pandemia por COVID-19 já é possível sentir alguns efeitos econômicos causados na economia real e, consequentemente, a instabilidade nos mercados de bolsa, balcão e títulos públicos.

O Mercado Financeiro tende a antecipar os resultados futuros da economia real, como um todo, e das empresas, em particular, porém os mercados vivem um movimento caótico, com uma pequena acomodação nos últimos dias, devido não ser possível ainda estimar o tamanho da desaceleração econômica.

Um bom indicador de direção é a projeção do FOCUS, boletim divulgado pelo Banco Central semanalmente. Nesse momento os diversos agentes de mercado estão refazendo suas projeções para as diversas variáveis econômicas, porém já pode ser verificado algumas tendências, como a diminuição do PIB, desaceleração da Inflação e aumento da taxa de câmbio (Real x Dólar), conforme tabela abaixo:

Boletim Focus - BACEN - 2020				
Indicadores	27.12	31.01	28.02	20.03
IPCA (%)	3,61%	3,40%	3,19%	3,04%
PIB (% Crescimento)	2,30%	2,30%	2,17%	1,48%
Taxa de Câmbio	R\$ 4,08	R\$ 4,10	R\$ 4,20	R\$ 4,50
Meta Taxa SELIC	4,50%	4,25%	4,25%	3,75%

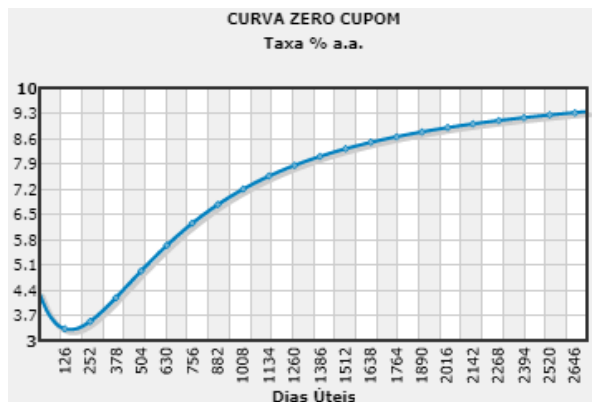
Outro bom indicador são as informações oficiais fornecidas pelo Banco Central e pelo Ministério da Economia, dado que esses órgãos têm, em tempo quase real, acesso a todas as informações do funcionamento da Economia nacional.

O Ministério da Economia, através de Nota Informativa divulgada em 20.03.2020, reviu a sua projeção de PIB de 2,10% para 0,0% (<http://www.economia.gov.br/central-de-conteudos/publicacoes/notas-informativas/2020/nota-revisao-pib-coronavirus.pdf>).

O Banco Central, segundo na mesma linha, divulgou em 26.03.2020 o seu Relatório de Inflação Trimestral, onde reviu a sua projeção de PIB de 2,20% para 0,00% (<https://www.bcb.gov.br/publicacoes/ri>).

PRINCIPAIS NÚMEROS E PROJEÇÕES

Importante também verificar como os diversos agentes de mercado estão precificando a taxa de juros de curto e longo prazo e a taxa de inflação. Conforme consulta realizada na ANBIMA em 26.03.2020, verificamos as seguintes taxas:

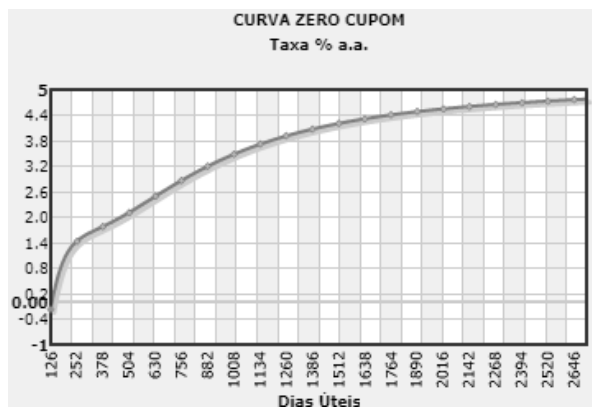


Taxa de Juros Prefixada

01 ano: 3,54%

05 anos: 7,85%

10 anos: 9,25%

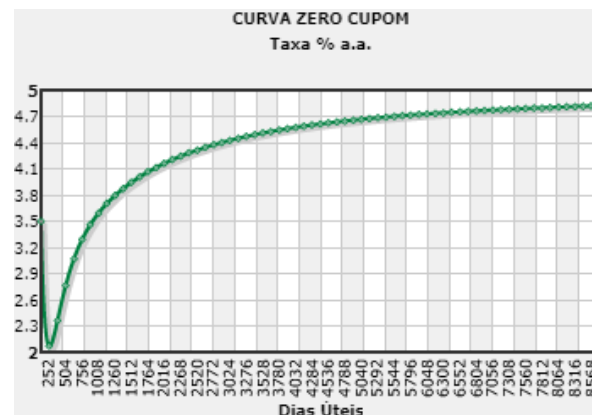


Taxa de Inflação

01 ano: 1,44%

05 anos: 3,91%

10 anos: 4,73%



Taxa de Juros Real

01 ano: 2,07%

05 anos: 3,79%

10 anos: 4,32%

PRINCIPAIS NÚMEROS E ANÁLISE

Os mercados financeiros, desde o fim de 02.2020, estão em pânico, em parte pelos possíveis efeitos econômicos que essa Pandemia pode acarretar na economia mundial, nos resultados das empresas e nos resultados dos estados (aumento da dívida ou déficit nas contas nacionais), em parte pelos efeitos desconhecidos e/ou não precificados pelo mercado (a chamada parcela incerteza dos mercados).

Essa desvalorização global de ativos (ações, títulos públicos e privados) pode criar uma oportunidade interessante de compra de bons ativos financeiros a preços baixos e com boas taxas de retorno embutidas, propiciando assim uma diminuição do preço médio dos ativos que os investidores possuem nas suas carteira, porém, como o cenário ainda é incerto, novas desvalorizações nos ativos não podem ser descartadas, conforme novas informações são divulgadas.

Abaixo segue um planilha com o desempenho de indicadores importantes no ano de 2020 e nas páginas seguintes segue gráficos desses mesmos ativos (janelas de 12 meses e 2020), onde é possível visualizar a amplitude da desvalorização dos ativos.

Índices	Janeiro		Fevereiro		Março (Até 24.03)		2020
	Valor - Índice	Retorno	Valor - Índice	Retorno	Valor - Índice	Retorno	Retorno
Ibovespa	113.760,57	-1,63%	104.171,57	-8,43%	69.729,30	-33,06%	-39,70%
IDIV	6.745,64	-1,58%	6.392,04	-6,18%	4.386,94	-30,69%	-36,00%
IFIX	3.077,28	-3,76%	2.963,81	-3,69%	2.230,21	-24,75%	-30,25%
IMA-B	7.658,85	0,26%	7.693,27	0,45%	6.922,35	-10,02%	-9,38%
IRF-M	13.652,09	0,88%	13.740,91	0,65%	13.362,49	-2,75%	-1,26%
S&P 500	13.771,36	5,75%	13.290,15	-3,49%	12.411,14	-6,61%	-4,69%
SMLL	2.853,87	0,45%	2.617,77	-8,27%	1.584,79	-39,46%	-44,22%



LDB
CONSULTORIA

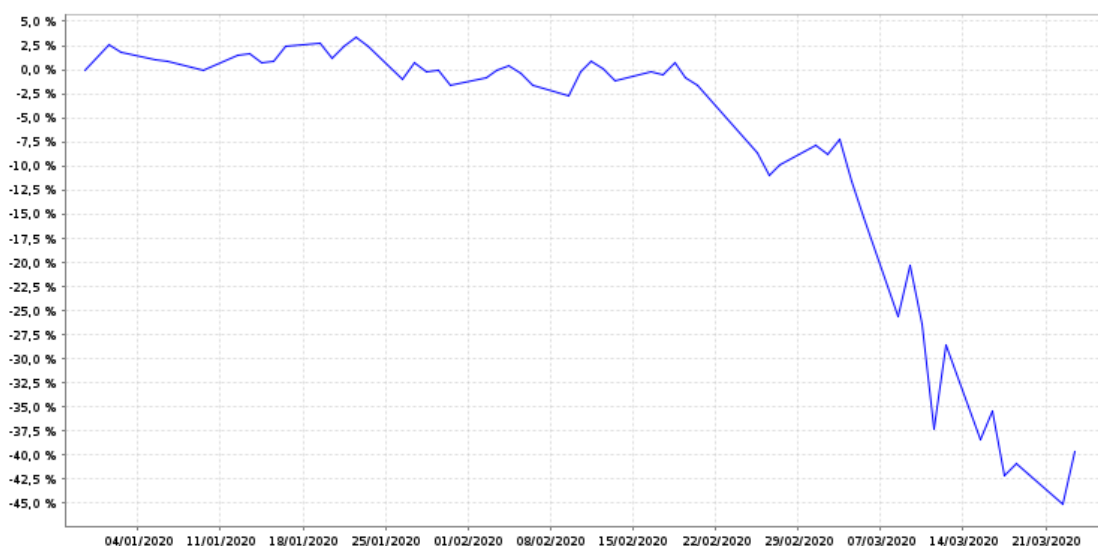
MERCADO FINANCEIRO BRASILEIRO

PRINCIPAIS ÍNDICES

IBOVESPA – 12 MESES



IBOVESPA – 2020





LDB
CONSULTORIA

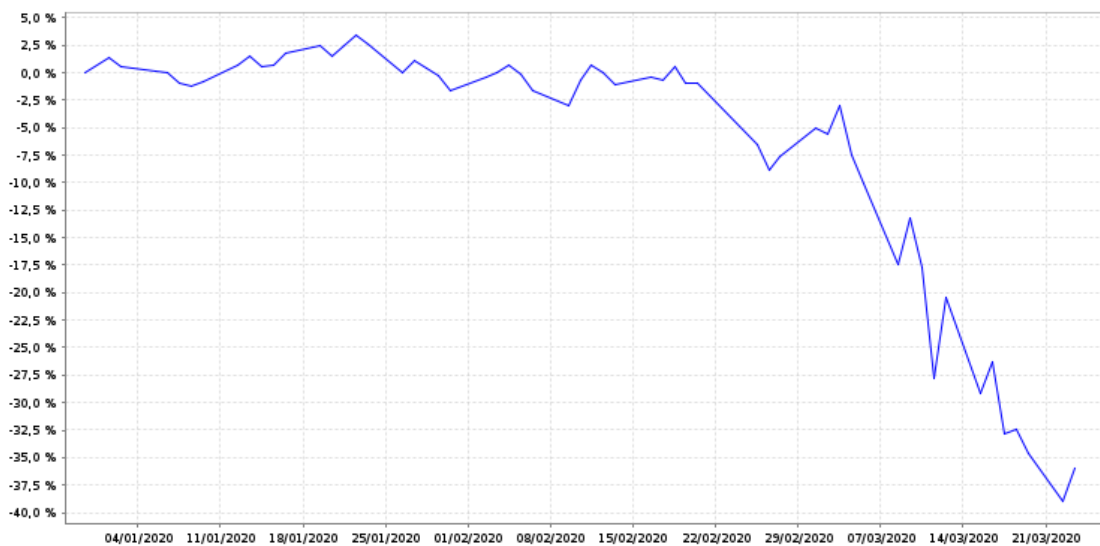
MERCADO FINANCEIRO BRASILEIRO

PRINCIPAIS ÍNDICES

IDIV – 12 MESES



IDIV – 2020



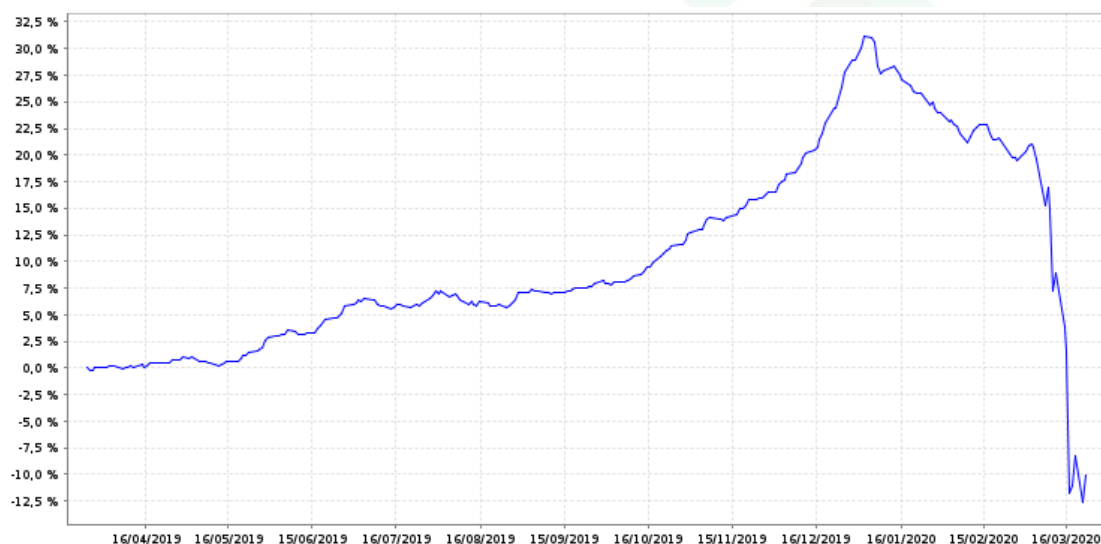


LDB
CONSULTORIA

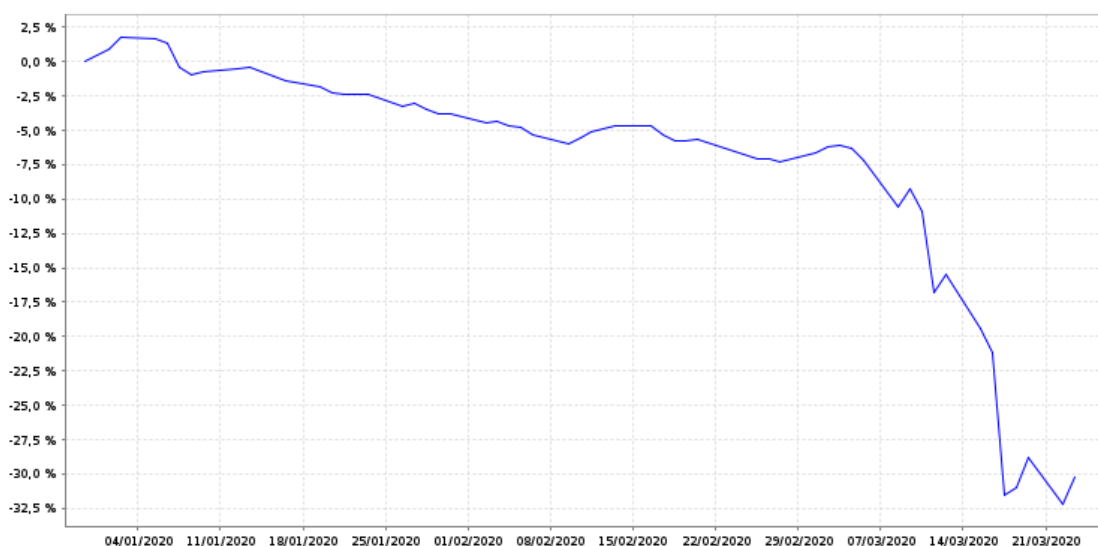
MERCADO FINANCEIRO BRASILEIRO

PRINCIPAIS ÍNDICES

IFIX – 12 MESES



IFIX – 2020





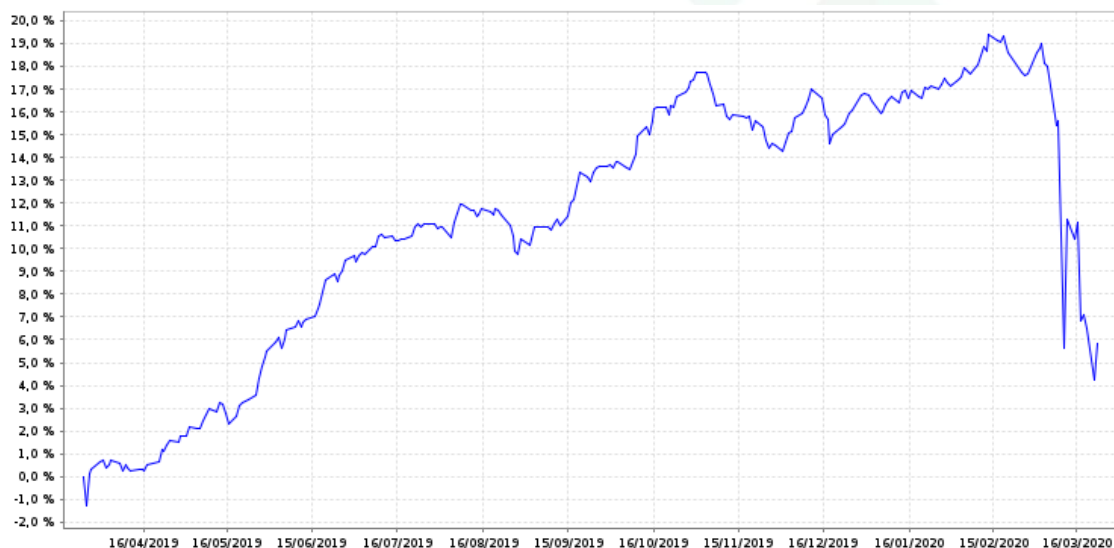
LDB

CONSULTORIA

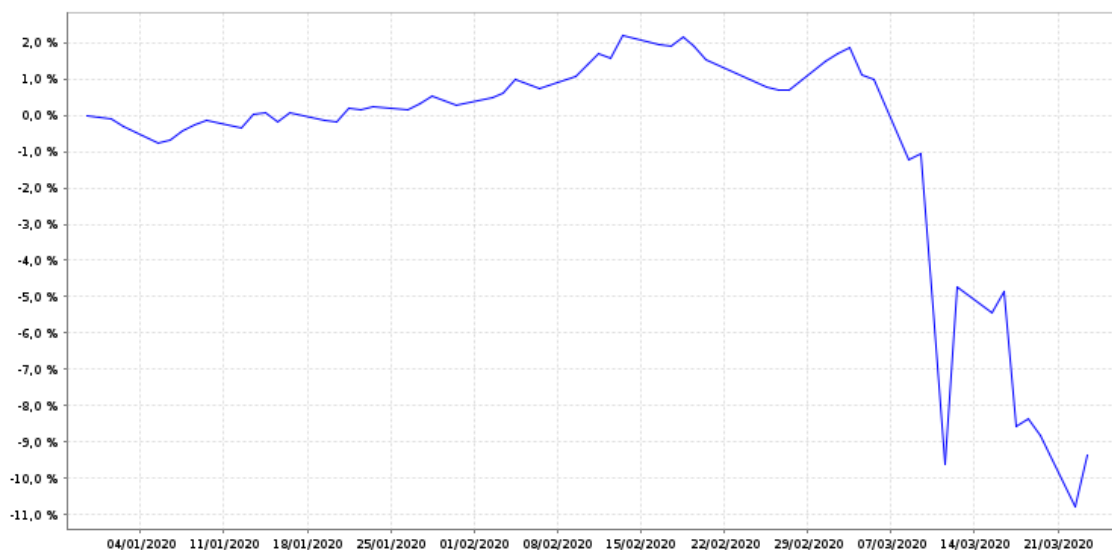
MERCADO FINANCEIRO BRASILEIRO

PRINCIPAIS ÍNDICES

IMA-B – 12 MESES



IMA-B – 2020





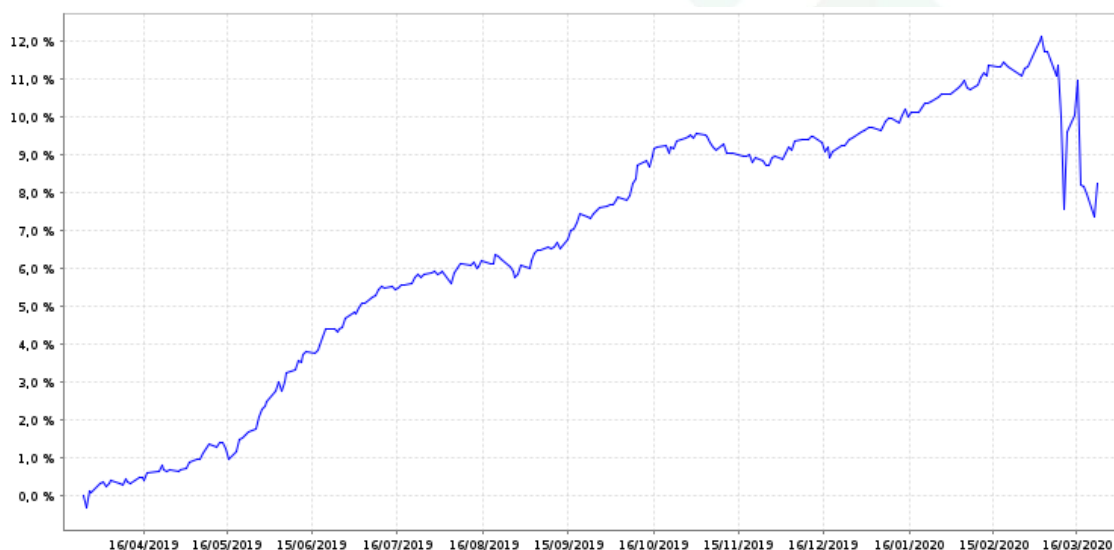
LDB

CONSULTORIA

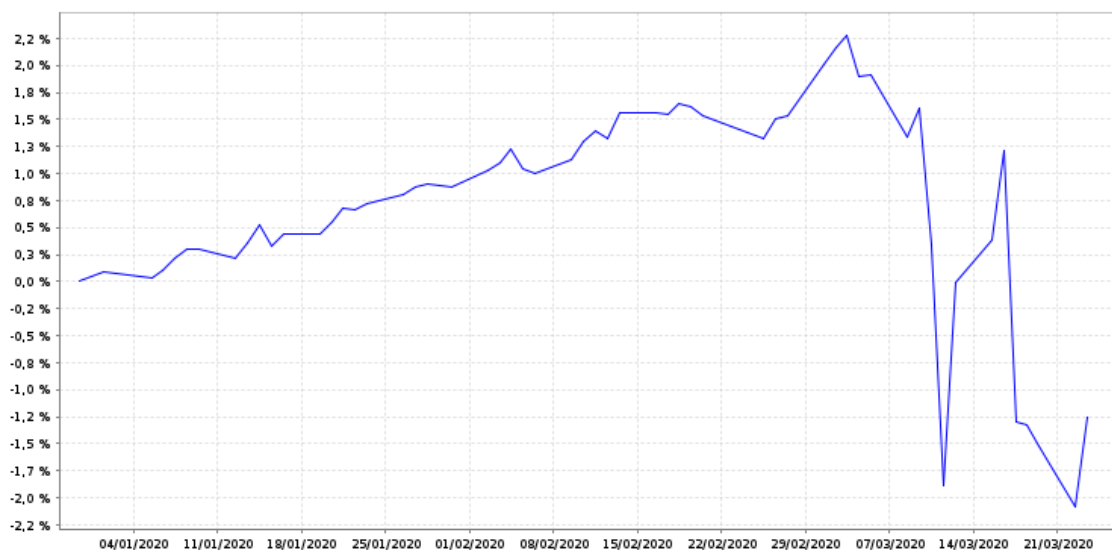
MERCADO FINANCEIRO BRASILEIRO

PRINCIPAIS ÍNDICES

IRF-M – 12 MESES



IRF-M – 2020





LDB
CONSULTORIA

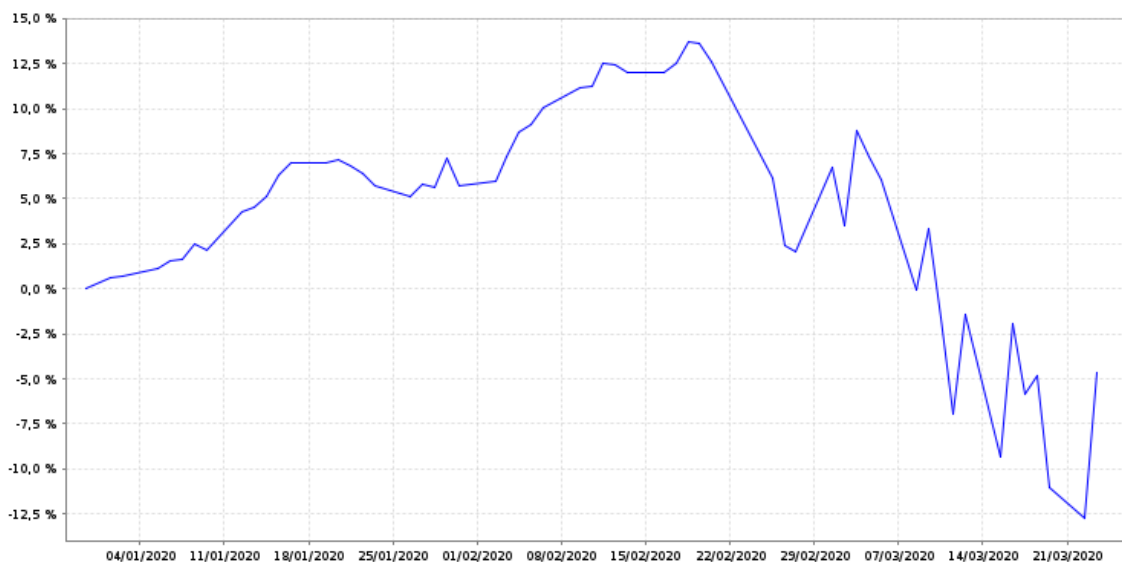
MERCADO FINANCEIRO BRASILEIRO

PRINCIPAIS ÍNDICES

S&P-500 – 12 MESES



S&P-500 – 2020





LDB

CONSULTORIA

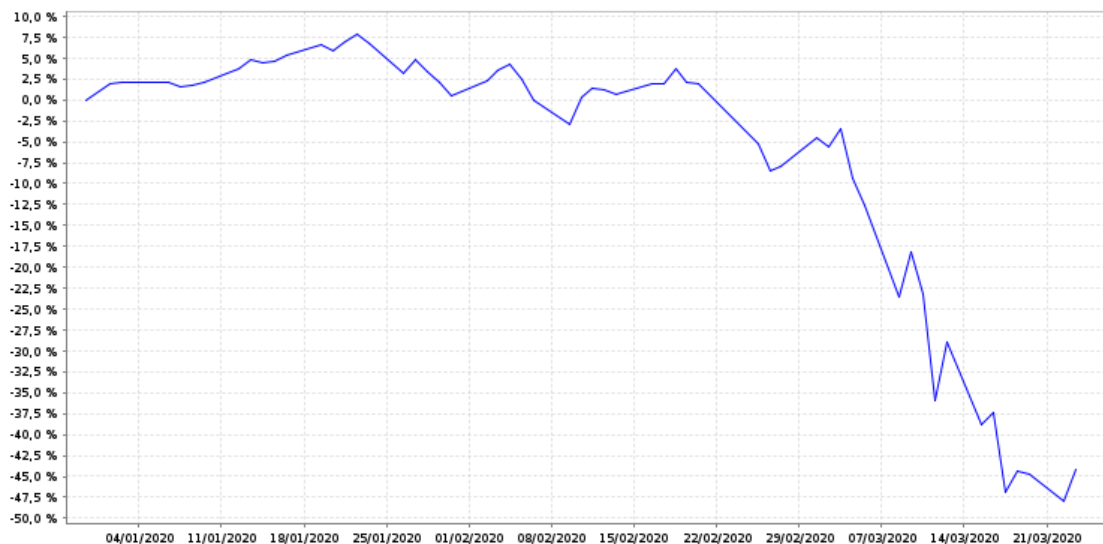
MERCADO FINANCEIRO BRASILEIRO

PRINCIPAIS ÍNDICES

SMLL – 12 MESES



SMLL – 2020





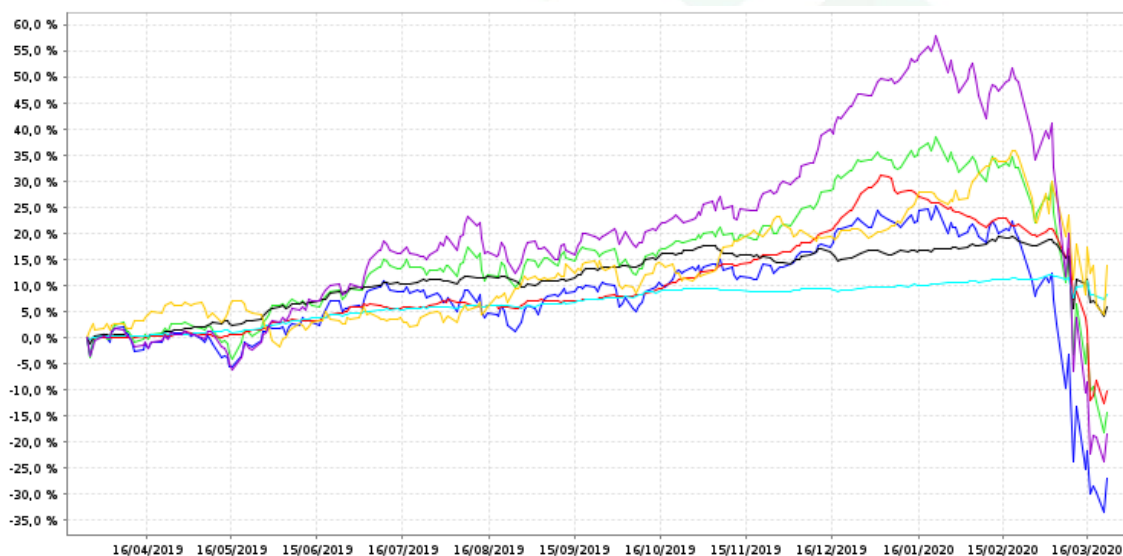
LDB

CONSULTORIA

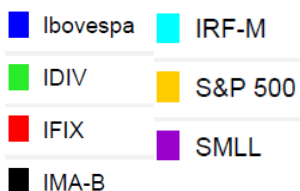
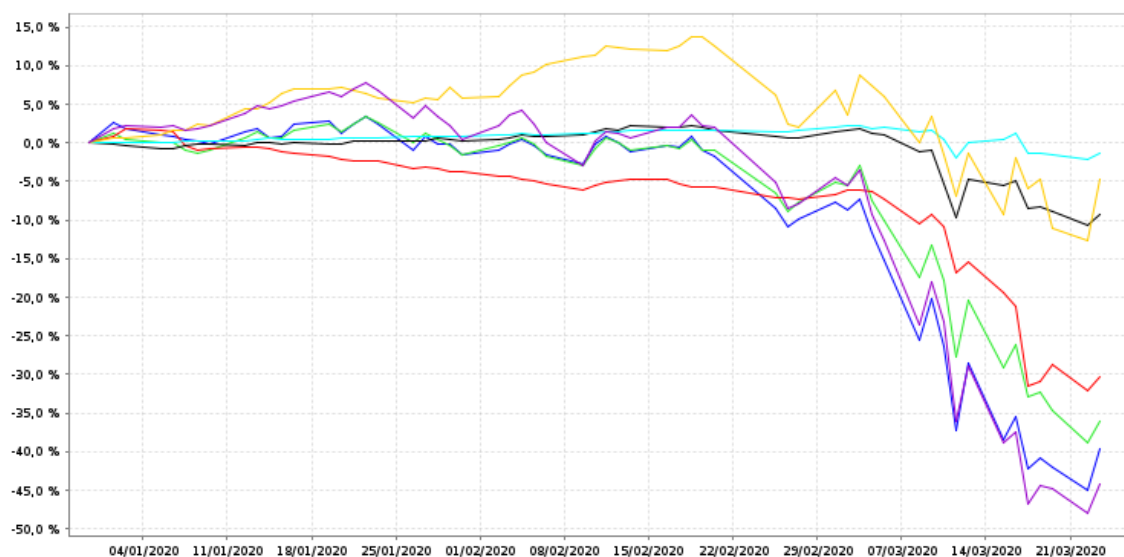
MERCADO FINANCEIRO BRASILEIRO

PRINCIPAIS ÍNDICES

PRINCIPAIS ÍNDICES – 12 MESES



PRINCIPAIS ÍNDICES – 2020



“Você só descobre quem está nadando pelado quando a maré é baixa.”

- Warren Buffett -

Esse momento de instabilidades nos mercados globais pode criar oportunidades interessantes de aquisição de bons ativos financeiros a preços baixos e com boas taxas de retorno embutidas, porém, como o cenário ainda é de incerteza, novas desvalorizações nos ativos não podem ser descartadas, conforme novas informações forem divulgadas.

Nesse momento nossos impulsos de **operação irracional** devem ser contidos (comprar por “achar” que está muito “barato” ou vender por “achar” que vai “cair mais”) e devemos agir com a devida calma que o momento exige, além do fato de que toda decisão de alocação deve ser precedida de uma consulta ao passivo.

Nossa **primeira sugestão** é não tentar reposicionar a carteira de investimentos já constituída, ou seja, vender fundos curtos (DI, IRF-M1 etc) para comprar Fundos de Ações ou fazer a operação inversa (vender Fundos de Ações para comprar fundos curtos). Entendemos que o racional que embasa as aplicações nos últimos meses, principalmente em ativos de Renda Variável, não mudou e as taxas de juros continuarão extremamente baixas. Resgatar fundos de ações para proteger a carteira é consolidar perda de patrimônio e migrar fundos de renda fixa curtos para a renda variável pode adicionar uma volatilidade excessiva na carteira de investimentos, dado que novas desvalorizações não estão descartadas.

Nossa **segunda sugestão** referente ao novos aportes (as contribuições mensais recolhidas e aportes para cobertura de déficit atuarial) e aqui dividimos nossa sugestão em duas partes:

- 1. Para os clientes que possuem maior aversão a risco:** nesse caso, a nossa sugestão é que invistam, temporariamente, os novos recursos em fundos de curto prazo e aguardem que o cenário se torne mais “claro”. Esses clientes perderão o primeiro movimento de recuperação dos ativos de maior risco, porém terão uma menor volatilidade nas suas carteiras e deverão ter uma boa rentabilidade no médio e longo prazo.
- 2. Para os clientes que possuem menor aversão a risco:** nesse caso, a nossa sugestão é que os clientes invistam, com parcimônia, seus novos recursos em ativos de maior risco (Fundos de Renda Variável e Títulos Públicos longos), comprando esses ativos “aos poucos” e fazendo preço médio nas suas aplicações. Esses clientes potencialmente terão um retorno a médio e longo prazo maior, porém também terão maior volatilidade nas suas carteiras de investimentos.

Adicionalmente, acreditamos que seja um ótimo momento para os clientes que possuem o estudo de ALM (Asset Liability Management) realizado o coloquem em prática, com os aportes novos e seguindo a regra do item 2 acima.

REFERÊNCIAS

- https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200325-sitrep-65-covid-19.pdf?sfvrsn=2b74edd8_2
- <https://noticias.r7.com/saude/brasil-tem-57-mortes-por-covid-19-e-2433-casos-confirmados-25032020>
- <https://g1.globo.com/mundo/blog/helio-gurovitz/post/2020/03/12/um-grafico-explica-a-pandemia.ghtml>
- https://brasil.elpais.com/brasil/2020/03/18/ciencia/1584535031_223995.html
- https://pt.wikipedia.org/wiki/Pandemia_de_COVID-19_por_pa%C3%ADs
- <https://veja.abril.com.br/brasil/o-que-e-distanciamento-social-e-por-que-isso-e-importante/>
- <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus/>
- <https://brasil.elpais.com/ciencia/2020-03-15/geometria-de-uma-pandemia-do-coronavirus.html>
- <https://saude.abril.com.br/blog/tunel-do-tempo/semelhancas-covid-pandemias-passado/>
- https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2020/02/07/interna_internacional,1120153/cronologia-da-expansao-do-novo-coronavirus-descoberto-na-china.shtml
- <https://coronavirus.saude.gov.br/>
- <https://valor.globo.com/opinioao/coluna/cenario-para-2020-e-muito-negativo.ghtml>